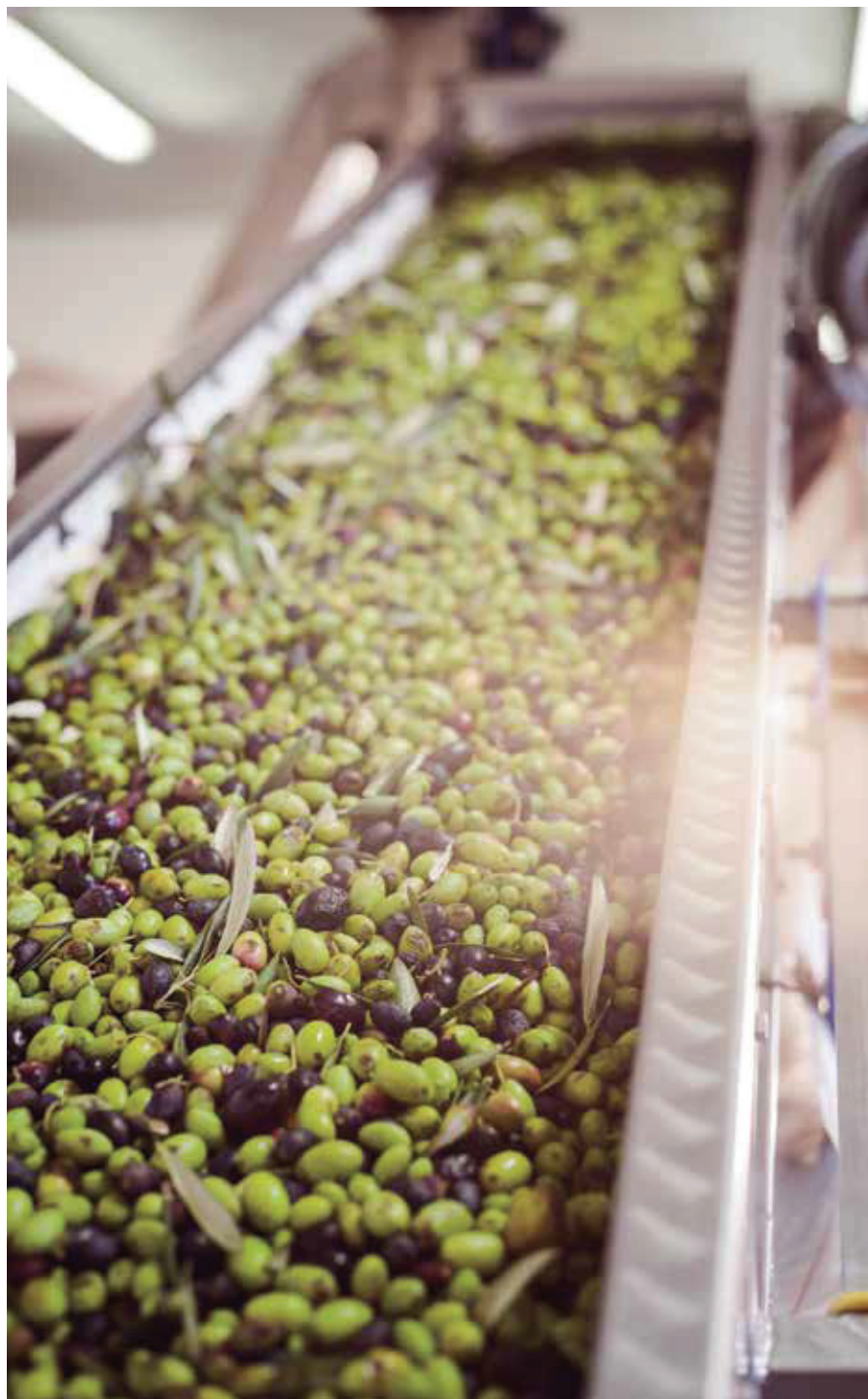


BAGAÇO DE AZEITONA CONDICIONA CAMPANHA RECORDE DE PRODUÇÃO DE AZEITE

TEXTO

PATRÍCIA FALCÃO DUARTE

i FENAZEITES



A próxima campanha de produção de azeite será a maior campanha de sempre em Portugal, prevendo-se uma produção de 170 a 180 mil toneladas de azeite, batendo-se o anterior recorde situado nas 140,5 mil toneladas, alcançado na campanha 2019/2020. Portugal tem uma larga tradição na produção de azeite e existe olival disseminado de Norte a Sul do País.

Até aos anos sessenta, Portugal tinha cerca de 570.000 hectares de olival e produzia cerca de 100.000 toneladas de azeite por ano. Nos anos sessenta, surgiu a moda dos óleos vegetais e o êxodo rural e a área de olival diminuiu para cerca de 350.000 hectares, tendo a produção caído para uma média de 30.000 toneladas anuais, que se manteve até ao princípio do Sec.XXI.

Nos últimos 15 anos plantaram-se e reconverteram-se dezenas de milhares de hectares de novos olivais, com variedades mais produtivas, compassos mais apertados e de regadio, e Portugal passou de uma produção média de 30.000 toneladas anuais para as 170-180.000 toneladas que se perspetivam para esta campanha.

Essas plantações foram efetuadas maioritariamente na zona de intervenção do perímetro de rega do Alqueva.

Os novos olivais têm vindo a entrar progressivamente em produção e a aumentar as suas produtividades, e nesta campanha existem áreas que chegaram a atingir 24.000 quilos de azeitona por hectare.

Esta campanha é uma campanha de safra e os olivais tradicionais, que são afetados pela alternância de safra e contra-safra, apresentam a produção mais elevada dos últimos anos.

A nível climatérico, as condições foram excelentes na altura do vingamento dos frutos o que contribuiu para o aumento da produção. As condições climatéricas favoráveis ao desenvolvimento da cultura também contribuíram para o minimizar de pragas e doenças. Paralelamente, assistimos a um aumento do profissionalismo dos olivicultores que efetuam as operações culturais e os tratamentos nas alturas adequadas. A última campanha de safra foi a campanha

de 2019/2020 onde se produziram 140, 5 mil toneladas de azeite, o máximo histórico até à campanha atual.

Esta campanha vai ser maior e um teste à capacidade do sector olivícola para gerir esta produção.

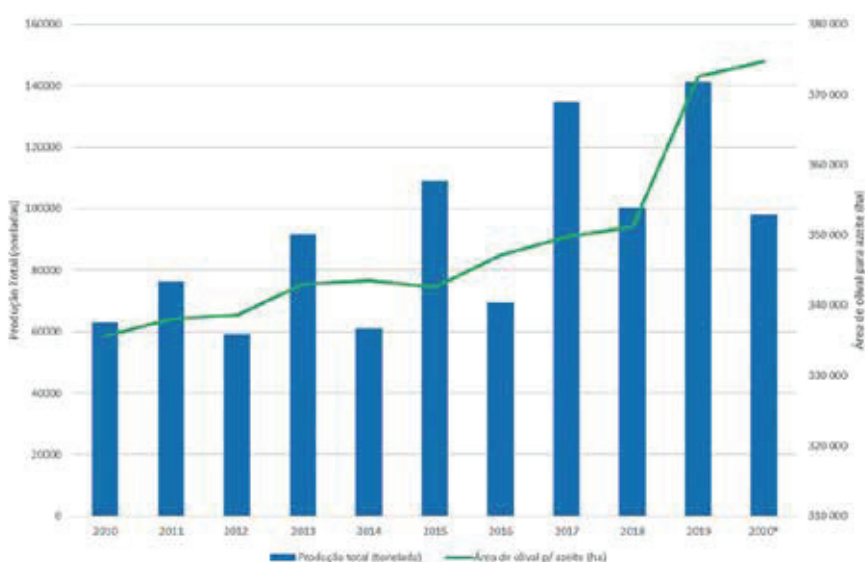
A apanha da azeitona teve início em outubro e, no Alentejo e na Região Centro, os olivicultores tentam efetuar a apanha o mais rapidamente possível para evitar eventuais contratempos climáticos que prejudiquem esta super campanha.

A pandemia COVID-19 e as restrições de circulação entre os diferentes países paralisou o circuito migratório da mão-de-obra, o que está a provocar problemas no sector e existindo inclusivé olivais onde não vai ser possível apanhar a totalidade das azeitonas. A velocidade da apanha está a condicionar a laboração dos lagares que não conseguem dar resposta ao volume de azeitona que recebem. Existem lagares a encerrar um ou dois dias por semana para poderem terminar de laborar a matéria-prima já recebida. Esse facto beneficia a qualidade do azeite porque a azeitona diminui o tempo de espera no lagar.

No entanto, o facto dos olivicultores não apanharem a azeitona nos dias em que os lagares estiverem encerrados pode



GRÁFICO 1 Evolução da Área e da Produção de Azeite



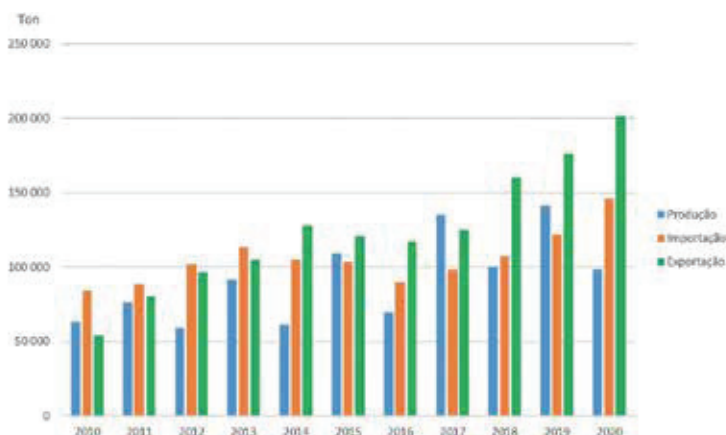
Fonte: Global Agrimar (adaptado)

originar problemas com a mão-de-obra contratada e o aluguer das máquinas de apanha que correm o risco de não estarem disponíveis numa data posterior. Paralelamente, existe uma pressão sobre os lagares com pouca capacidade de armazenamento para que vendam o azeite a preços menos favoráveis de modo a libertarem espaço.

O aumento de produção também se faz sentir nas unidades extratoras, cuja capacidade para armazenar e transformar a totalidade do bagaço recebido é insuficiente perante este aumento de produção. As três maiores extratoras do Alentejo têm uma capacidade conjunta de processar anualmente 600.000 t e este ano, a expectativa é que existam 800.000-900.000 t de bagaço, o que obrigou as unidades extratoras a pararem, condicionando toda a fileira a montante, com incalculáveis prejuízos económicos.

O sector previa este facto, que já correu o risco de acontecer há 2 anos, e existiram

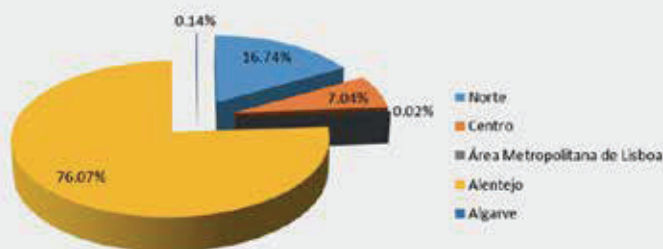
GRÁFICO 2 Azeite – Produção, Exportação e Importação



Fonte: GlobalAgrimar

A situação atual dos lagares e unidades extratoras vem evidenciar a necessidade de investimento a jusante da produção sob pena de estrangular o desenvolvimento do sector.

GRÁFICO 3 Distribuição nacional da produção de azeite 2020



Fonte: INE

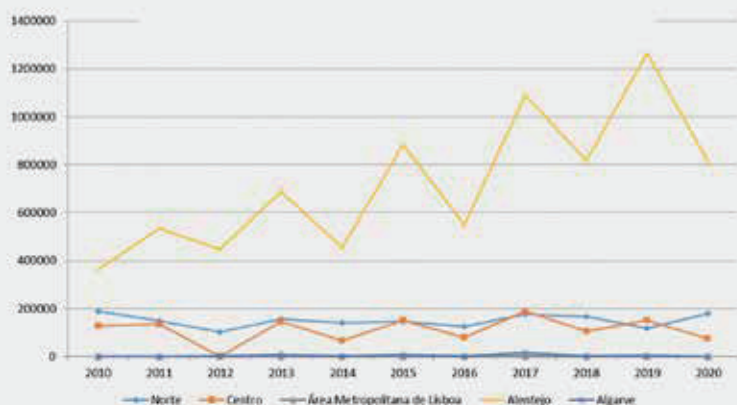
pedidos de licenciamento de novas unidades extratoras que não foram aprovados por questões ambientais.

A evolução no sector olivícola nacional não se restringiu à plantação de novos olivais. Existiu também uma aposta na melhoria da capacidade de transformação. Em 2010 existiam 539 lagares e em 2020 este número tinha diminuído para 461 lagares. Os lagares existentes são ambientalmente sustentáveis e aumentaram e melhoraram as suas capacidades de laboração para poderem responder ao aumento de produção.

No entanto, continua a existir a necessidade de investir na capacidade de laboração e de armazenamento e a Medida 3.3.1. Investimento, transformação e comercialização de produtos agrícolas do PDR2020 esteve sem incluir o sector do Azeite desde 2018.

O consumo em Portugal e à semelhança dos restantes países produtores europeus estava estagnado há vários anos, mas aumentou durante o confinamento derivado da pandemia COVID-19, que conduziu a uma maior preocupação com a saúde e com a procura de uma alimentação mais saudável. Portugal tem uma vocação exportadora (terceiro maior exportador europeu e quarto maior exportador mundial) nomeadamente para o Brasil, onde é o principal fornecedor. Em 2020 exportou 74.093 toneladas para o Brasil e 76.244 para Espanha (com os valores respetivamente de 253.483 e 170.991 milhões de euros). Todos os anos as nossas exportações aumentam e o volume de negócios excedeu os 560 milhões de euros em 2020, por comparação com os 80 milhões de euros de 2005.

GRÁFICO 4 Evolução da produção de azeite em Portugal



Fonte: INE